



A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM LAURO DE FREITAS - BA

Mariana De Oliveira Santana

Universidade Católica Do Salvador (Ucsal).
Licenciada E Bacharelada Em Geografia/Ucsal.
Grupo De Estudos De Áreas Metropolitanas (Gam).
mariana_oliveira018@hotmail.com

Maina Pirajá Silva

Universidade Católica Do Salvador (Ucsal).
Pós-Doutoranda E Professora Colaboradora E Pós-Doutoranda No Programa De Pós-Graduação Em Planejamento Territorial E Desenvolvimento Social/Ucsal. Grupo De Estudos De Áreas Metropolitanas (Gam).
maina.silva@ucsal.br

Silvana Sá De Carvalho

Universidade Católica Do Salvador (Ucsal).
Pós-Doutora E Professora Do Programa De Pós-Graduação Em Planejamento Territorial E Desenvolvimento Social/Ucsal.
Grupo De Estudos De Áreas Metropolitanas (Gam).
silvana.carvalho@ucsal.br

RESUMO

A educação superior de graduação no Brasil é atualmente formada por uma rede de organização espacial complexa. Reúne mais de três mil instituições, em diferentes organizações acadêmicas, status jurídicos e áreas diferenciadas e se encontra regionalmente distribuída. O Estado da Bahia, por exemplo, possui atraso significativo em relação aos estados do sul e sudeste do país. A centralização desse serviço nas grandes cidades, principalmente em metrópole como Salvador, também é outro grande problema. No entanto, um processo de descentralização já é notório. Cidades médias como Lauro de Freitas tem expandido o número de instituições e cursos, sobretudo nas últimas duas décadas. Assim, com base nesse cenário, este estudo teve como objetivo analisar a organização espacial da educação superior de graduação em Lauro de Freitas, ponderar sobre o crescimento desse nível de ensino no período de 2000 a 2018, bem como verificar a qualidade desses através do Índice Geral de Cursos empregado pelo MEC. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizados levantamentos bibliográficos e coleta de dados nas entidades responsáveis pelo ensino superior no país, MEC e INEP. Assim, os resultados da pesquisa evidenciaram que, em dezoito anos, o serviço de educação superior nessa cidade cresceu vertiginosamente na modalidade presencial e, principalmente, na modalidade a distância, tornando-se um importante centro de educação do estado. Dessa forma, Lauro de Freitas vem expandindo sua centralidade e raio de influência em relação à sua rede urbana. Esse crescimento deve-se não só ao fator de conurbação com Salvador e da proximidade com outros centros dinâmicos como Camaçari, mas ao desenvolvimento demográfico e socioeconômico do

município. Outra observação deve ser feita quanto à influência de outros estados no oferecimento na educação à distância, estando à maioria das sedes das instituições fora de Lauro de Freitas, o que afeta o seu papel dirigente. Destaca-se ainda que em relação à qualidade dos cursos presenciais, pôde-se afirmar que estão deixando a desejar, pois os índices apontam que grande parte está no limite de qualidade daquilo que é aceito pelo MEC. Já as instituições de ensino superior têm apresentado melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de educação superior. Organização espacial. Lauro de Freitas.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior de graduação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento da sociedade e do setor econômico do país e, ao longo dos anos, tem passado por profundas transformações. Na década 1960, por exemplo, as instituições de ensino superior (IES) localizavam-se predominantemente nos grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro e São Paulo. No entanto, esse cenário tem mudado, sobretudo nas últimas décadas, com a oferta desse nível de ensino em diferentes territórios do país, em que diversas cidades, inclusive cidades médias, já dispõem desse serviço.

Ressalta-se que isso se deve, em grande parte, especialmente no território baiano, às universidades estaduais que estão instaladas também fora dos grandes centros. “Esse processo, comumente designado por interiorização do ensino superior, tem contribuído para o desenvolvimento das cidades em que são instalados os *campi* universitários, bem como para os municípios do entorno.” (DANTAS; CLEMENTINO, 2014, p. 229).

Porém, apesar dos esforços, o ensino superior de graduação ainda é bem restrito e seletivo. No Brasil, apenas 13% da população possui o ensino superior completo, sendo que na região Nordeste é ainda menor, chegando a 8%.

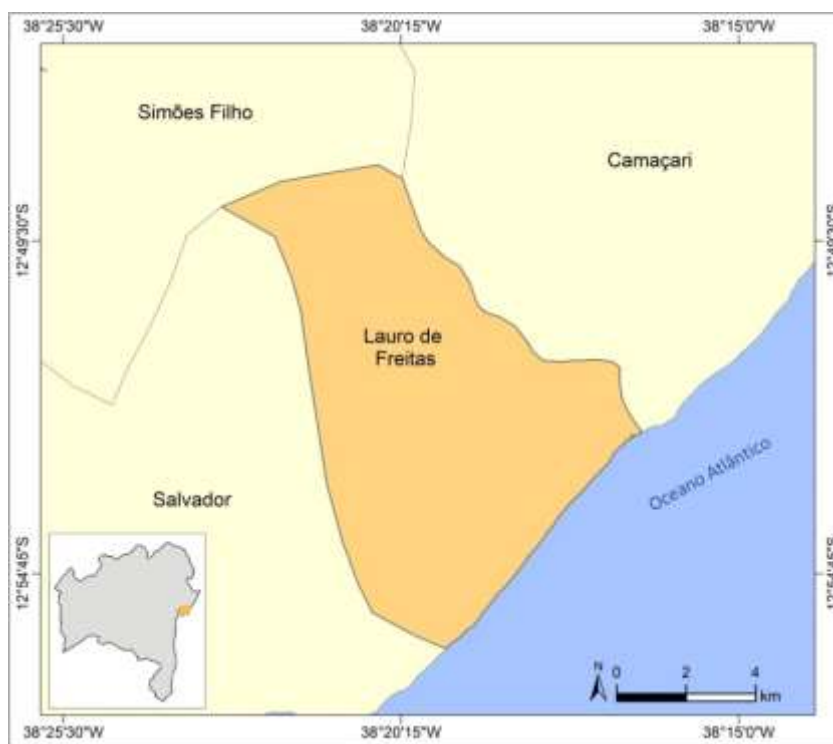
Por conseguinte, isso reflete na organização do espaço, o que influencia na formação e dinâmica produtiva, política local, transformações do uso do solo e, conseqüentemente, na paisagem, e no modo de inserção dessa atividade nas cidades na rede urbana sob sua influência, controlando, portanto, a organização socioespacial de seu território (CORRÊA, 1996).

Este trabalho entende que na organização espacial do sistema de cidades brasileira predomina as metrópoles. Elas se privilegiam da concentração das formas modernas do desenvolvimento socioeconômico e, conseqüentemente, a oferta de diferentes equipamentos e serviços está centralizada nessas cidades, como: ligações

aéreas, serviços mais especializados de saúde e educação, serviços bancários e financeiros tanto públicos quanto privados. Porém, as cidades médias têm apresentado amplo crescimento e vêm ganhando expressão dentro desse sistema de cidades.

Assim, esse artigo teve como objetivo analisar a organização espacial e a expansão do ensino superior de graduação, no período de 2000 a 2018, em uma importante cidade média do Estado da Bahia, Lauro de Freitas (Figura 1), conurbada à Salvador, pertencente à Região Metropolitana de Salvador (RMS) e que apresenta grande dinamismo demográfico e socioeconômico.

Figura 1 –
Localização do município de Lauro de Freitas - BA



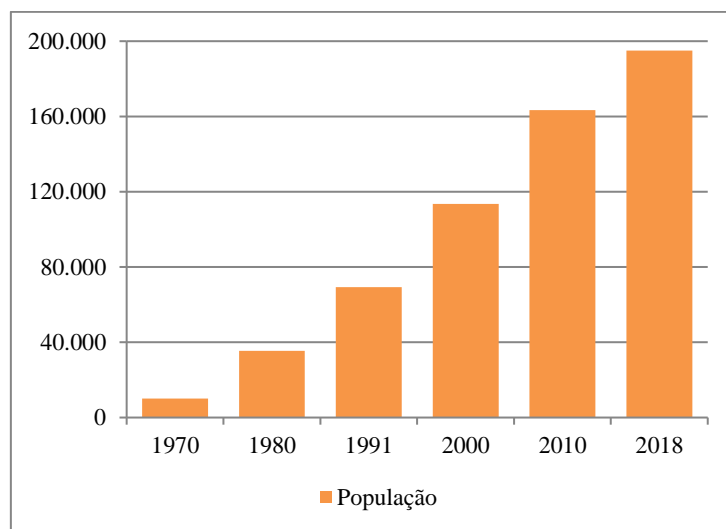
Elaboração: Autoras.

Para o desenvolvimento desse estudo foram realizados levantamentos bibliográficos e de dados sobre o sistema educacional de graduação. Foram ainda trabalhados dados do Ministério da Educação (MEC) referentes ao mês de abril de 2018, bem como dados do Censo da Educação Superior de 2000 e de 2016 coletados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

2 DINÂMICAS E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE LAURO DE FREITAS

Lauro de Freitas, localizado no Estado da Bahia, até o início da década de 1960 era distrito de Salvador e chamava-se Ipitanga. Elevou-se à categoria de município apenas em 1962. Nessa época, o município ainda era de base agrícola e tinha população bem reduzida. Na década de 1970, por exemplo, sua população era de pouco mais de 10 mil habitantes (Figura 2).

Figura 2 –
Evolução da população de Lauro de
Freitas - BA - 1970-2018



Fonte: IBGE, (2010, [2018]). Elaboração: Autoras.

Lauro de Freitas teve seu crescimento demográfico e socioeconômico, com maior expressão, influenciado pela instalação do Centro Industrial de Aratu (CIA), localizado nos municípios de Simões Filho e Candeias, e do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC), situado em Camaçari, bem como da proximidade com a metrópole, que agrega um importante nó da rede de transporte, circulação de informações, mercadorias e consumo. Em Salvador, a população com maior renda começou a se espalhar em direção norte e assim ocupar a orla Atlântica de Lauro de Freitas. Para isso, foram construídos diversos condomínios fechados (enclaves urbanos).

Portanto, por causa da dinâmica desses municípios anteriormente citados, Lauro de Freitas tornou-se cidade dormitório e cresceu significativamente. Consequentemente, nos anos 90, sua população já era de 69.270 habitantes, quase 7 vezes maior do que na década de 70.

Em 2001, com a política de incentivos fiscais dos governos estaduais e municipais, foi inaugurada a fábrica da Ford em Camaçari, trazendo também um grande impacto para Lauro de Freitas. Atualmente, a população do município é de quase 200 mil pessoas, e com densidade populacional de 3.383 hab./km² (Figura 2).

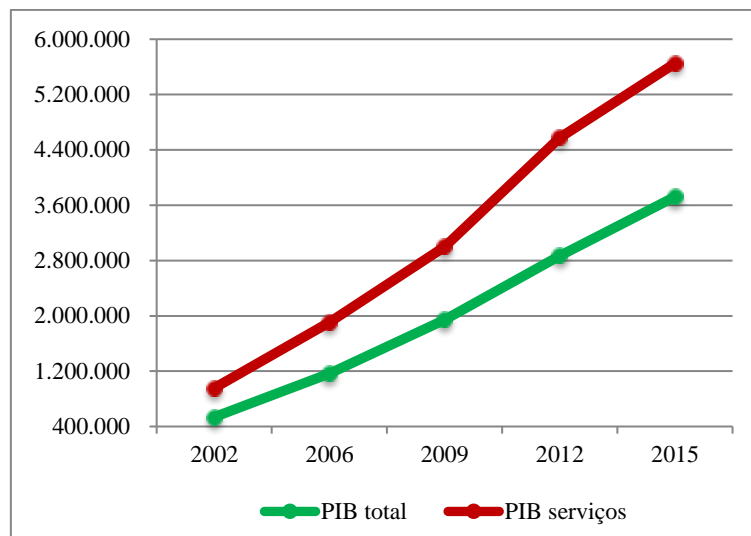
Por conseguinte, segundo dados do último Censo Demográfico de 2010, cerca de 10% da população do município é de migrantes, um dos maiores percentuais entre os municípios pertencentes à Região Metropolitana de Salvador. A maioria desses migrantes é oriunda do Estado de São Paulo.

Ao mesmo tempo, diversos residentes de Lauro de Freitas também fazem migração pendular para trabalhar e frequentar creches, escolas e faculdades/universidades em outros municípios da RMS, com ênfase para Salvador e Camaçari.

Enfim, Lauro de Freitas caracteriza-se como cidade média do Estado da Bahia, limítrofe à metrópole. A cidade vem passando por um boom imobiliário sendo que a construção civil é um dos setores que mais emprega. Porém, depende ainda de serviços oriundos da metrópole, como atividades de serviços mais especializados da saúde, educação, bancário, financeiro etc.

Lauro de Freitas também se destaca em relação ao seu Produto Interno Bruto (PIB), que vem crescendo expressivamente. Durante o período de 2002 a 2015 (últimos anos de revisão e publicação dos dados pelo IBGE), o PIB total do município, em 2002, correspondia a R\$ 956.125 e, em 2015, chega a quase R\$ 6 bilhões (Figura 3). Isso se deve, principalmente, ao crescimento do PIB de serviços que, por exemplo, corresponde no ano de 2015 a 66% do PIB municipal.

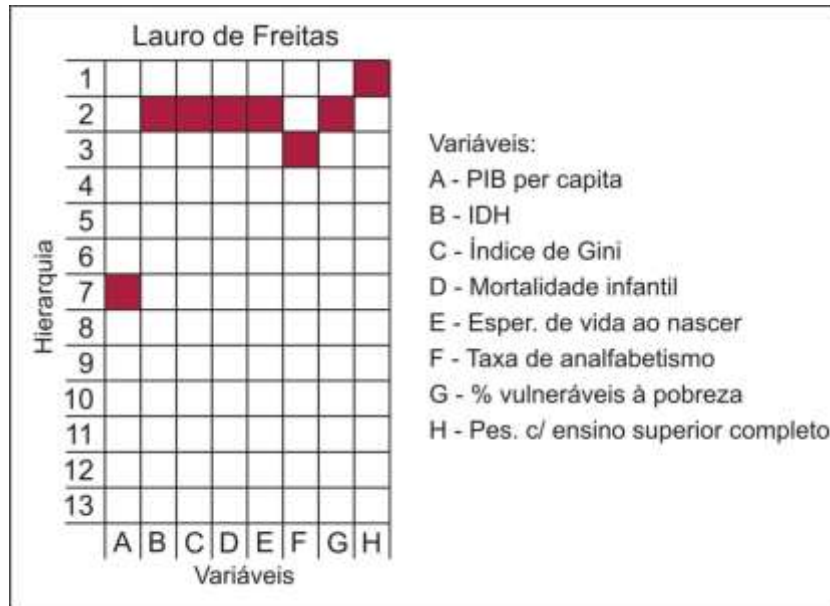
Figura 3 –
PIB* total e de serviços de
Lauro de Freitas - BA - 2002-2015



* Em mil reais. Fonte: IBGE (2015). Elaboração: Autoras.

Conseqüentemente, o rápido crescimento econômico e demográfico do município têm reflexos nos níveis de desenvolvimento social de sua população. Dessa forma, esta pesquisa também relacionou alguns importantes indicadores socioeconômicos que apontam esses níveis, utilizando as seguintes variáveis: PIB per capita, IDH, Índice de Gini, mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer, taxa de analfabetismo, porcentagem de vulneráveis à pobreza e pessoas com ensino superior completo. Todos esses dados são referentes ao ano de 2010. Assim, foi construído um gráfico (Figura 4) seguindo a posição hierárquica desses indicadores em relação a Lauro de Freitas, tomando como base comparativa, os 13 municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Salvador.

Figura 4 –
Relação entre indicadores socioeconômicos
em Lauro de Freitas - BA - 2010



Fonte: IBGE (2010, 2015), PNUD (2010).
Elaboração: Autoras.

Dessa forma, o que pôde ser observado na figura 4 é que Lauro de Freitas, embora não apresente bom indicador em relação ao PIB per capita, estando em sétimo lugar entre os municípios da RMS, mostra bons indicadores em relação às outras variáveis socioeconômicas, o que evidencia que Lauro de Freitas conseguiu investir em políticas sociais e econômicas, sejam elas públicas ou privadas. Demonstra assim, melhores investimentos nas áreas de saúde, emprego e bem-estar social, ficando, na maioria das vezes, apenas atrás da metrópole que está em primeiro lugar em quase todos os outros indicadores socioeconômicos.

Ressalta-se que em relação à educação, que é o alvo dessa pesquisa, Lauro de Freitas se encontra em terceiro lugar entre as menores taxas de analfabetismo da Região Metropolitana de Salvador e em primeiro lugar em maior número de pessoas com ensino superior completo da RMS (PNUD, 2010).

3 A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM LAURO DE FREITAS

O município de Lauro de Freitas, motivado pelas exigências do mercado de trabalho que busca cada vez mais mão de obra qualificada, tem expandido o número de instituições e de cursos do ensino superior de graduação.

No ano 2000, a referida cidade apresentava apenas 5 instituições de ensino superior de graduação, sendo todas faculdades particulares (Figura 5) e com ensino apenas presencial, datando de 1998 a criação da primeira instituição. Essas instituições disponibilizavam o total de 15 cursos.

Nos anos subsequentes foi observada a expansão das instituições com ensino presencial, o que em 2018¹ chega a um total de 9 instituições.

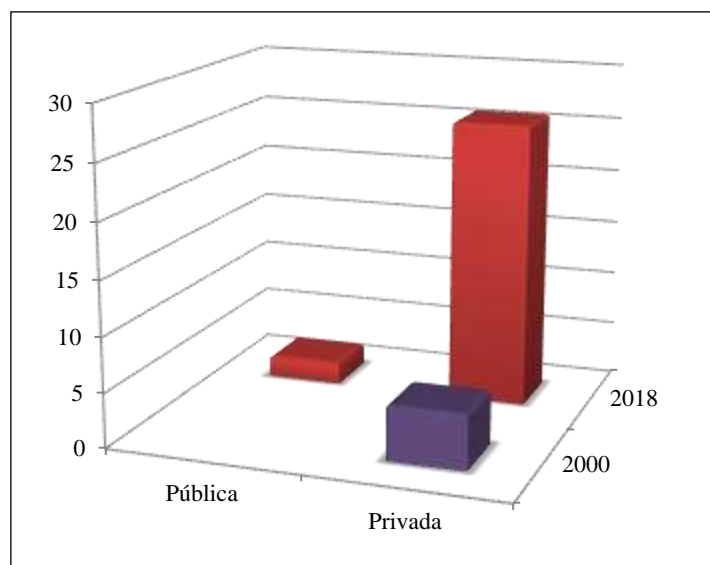
Em relação à educação a distância, tal como é conhecida, surgiu no ensino superior brasileiro na última década do século XX, mas somente a partir da virada do século é que observa-se os números dessa modalidade crescer, embora alguns estudos considerem que esses números ainda sejam pequenos. No Brasil, em 2000, apenas 10 universidades ofereciam cursos de EAD, dois deles estavam na região Nordeste e nenhum na Região Metropolitana de Salvador.

Em Lauro de Freitas, essa modalidade de ensino expandiu-se rapidamente a partir de 2003, data do primeiro curso oferecido no município. Em uma escala de tempo de 3 anos (2004 a 2007) foram implantados mais 11 instituições. Em 2009 foi inserida mais 1 instituição, 2 entre 2014 e 2015 e mais 4 em 2017.

Assim, em 2018, o número de instituições em Lauro de Freitas chega a 28 — 26 instituições são particulares e 2 instituições públicas (Figura 5). Dessas 28 instituições, 9 oferecem apenas cursos de educação presencial, 18 oferecem cursos de educação a distância e a Universidade do Estado da Bahia dispõe de cursos nas duas modalidades de ensino.

Figura 5 –
Número de instituições de ensino superior de
graduação privadas e públicas em Lauro de
Freitas - BA - 2000 e Março, 2018

¹ Dados do MEC referente ao mês de abril de 2018.



Fonte: Brasil (2000, 2018). Elaboração: Autoras.

Essas 28 instituições oferecem 463 cursos, número esse bem maior do que os 15 cursos disponíveis no ano 2000. Contudo, 360 desses são cursos à distância e 103 presenciais. Esses cursos são oferecidos em maior número pelas instituições de ensino: Universidade Pitágoras - Unopar (42); Centro Universitário Leonardo da Vinci (41); Universidade Cidade de São Paulo (40) e Centro Universitário de Maringá (36) todas de capital extraestadual e em EAD. Com menor número de cursos destacam-se: Universidade Federal da Bahia (1); Centro Universitário UniDomBosco (3), Faculdade de Tecnologia Senai (3) e Universidade Paulista (3).

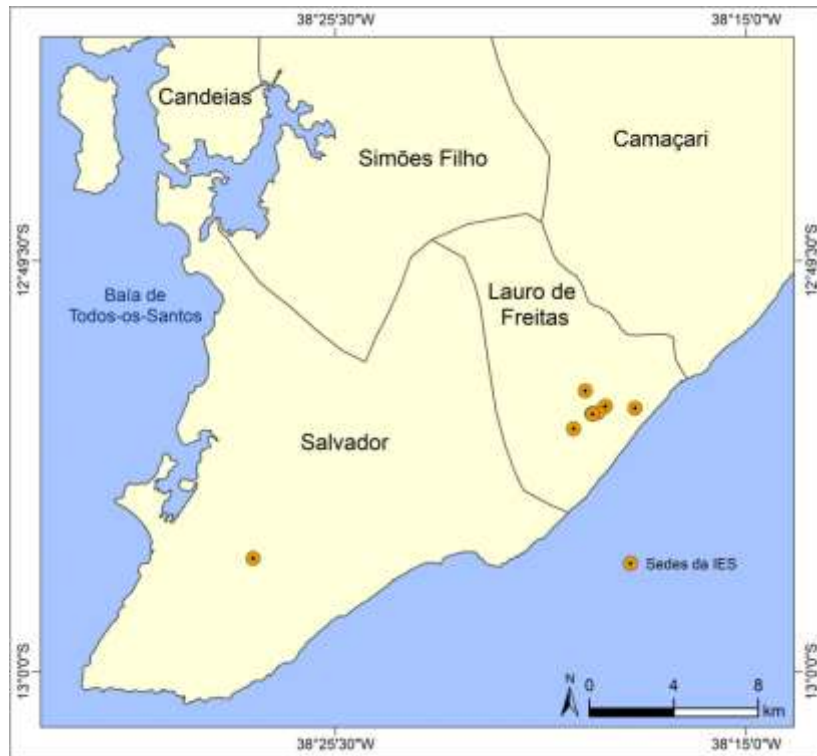
Em relação ao grau de formação dos 463 cursos em funcionamento, 48% são tecnológicos, 30% bacharelados e 22% licenciaturas. Os cursos que tem maior oferta são os de Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis, cursos predominantemente em EAD.

Por conseguinte, o presente artigo também analisou a localização das sedes das instituições presentes em Lauro de Freitas. A localização das sedes é importante, porque são nelas onde são tomadas as decisões, controlando, assim, a organização espacial de sua área de influência.

Dessa forma, analisando a localização das sedes dos cursos presenciais, ressalta-se que todas as sedes estão em Lauro de Freitas, bem próximas umas das outras, no centro da cidade, com exceção da UNEB que tem sede em Salvador (Figura 6).

Figura 6 –

Localização das sedes das instituições com
curso de graduação presencial em Lauro
de Freitas – BA - Março, 2018

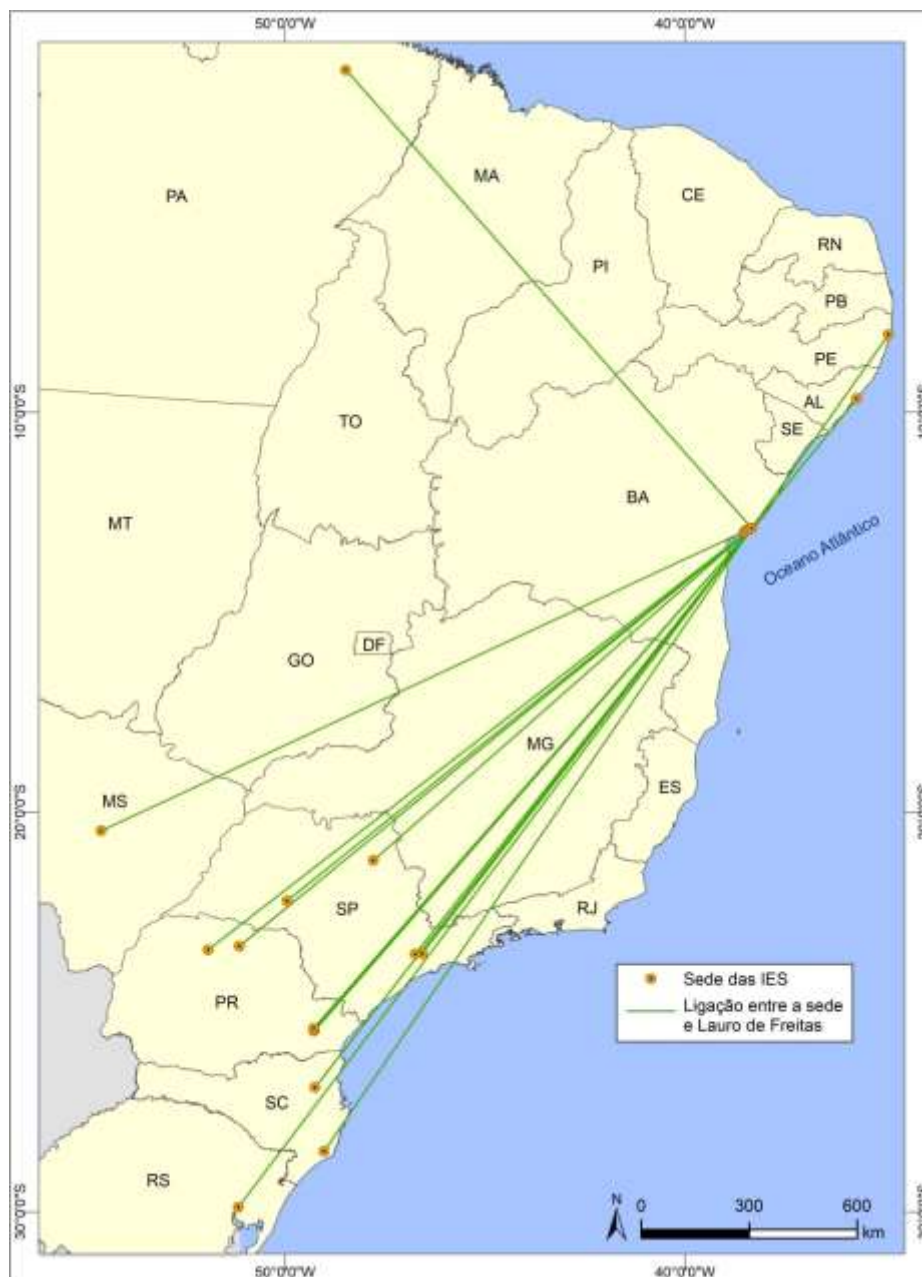


Fonte: Brasil (2018). Elaboração: Autoras.

No entanto, ao analisar as sedes das instituições de ensino a distância (Figura 7), nota-se que elas estão regionalmente distribuídas pelo país, com destaques para os estados do sul e sudeste do Brasil, sobretudo dos estados do Paraná, com 5 instituições (Centro Universitário de Maringá, Centro Universitário Internacional, Centro Universitário Opet, Centro Universitário UniDomBosco e Universidade Pitágoras), e de São Paulo, com 4 instituições (Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, Faculdade Católica Paulista, Universidade Cidade de São Paulo e Universidade Paulista).

Por outro lado, das três sedes que estão no Estado da Bahia, todas estão em Salvador (Centro Universitário Jorge Amado, Universidade Federal da Bahia e Universidade do Estado da Bahia), ou seja, não existem sedes de instituições de ensino a distância em Lauro de Freitas.

Figura 7 –
Ligação entre sedes das instituições e Lauro de
Freitas com curso de graduação a distância - Março, 2018



Fonte: Brasil (2018). Elaboração: Autoras.

Em relação ao perfil desses alunos, trabalhando agora com dados do Censo da Educação Superior de 2016 (BRASIL, 2016), cabe destacar que 35% dos matriculados nos cursos de graduação em Lauro de Freitas corresponde ao sexo masculino e 65% ao sexo feminino, com maior número de matriculados no ensino presencial. O perfil de idade desses alunos não varia muito entre os sexos. Aproximadamente 80% possuem idade entre 20 e 39 anos.

Existem alunos naturais de todos os estados do país. Depois da Bahia, os alunos são naturais, principalmente, de São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais. As cidades natais com maior número são de: São Paulo/SP 813, Rio de Janeiro/RJ 224, Petrolina/PE 201 e Aracaju/SE 117.

Do Estado da Bahia, os alunos são oriundos em maior número, com exceção de Lauro de Freitas, de Salvador 16.307, Camaçari 945 e Juazeiro 634.

Agora analisando a qualidade desses cursos nessas instituições, segundo o Índice Geral de Cursos (IGC) do ano de 2016, verifica-se que mais da metade das instituições estão com qualidade no limite aceitável pelo MEC, ressaltando que 62% ficaram com conceito 3, enquanto 27% apresentaram conceito 4, 11% dos cursos tiveram nota 2, e nenhuma instituição alcançou o conceito 5.

Por outro lado, o conceito de educação a distância não é apresentado para todas as instituições, mas vale destacar que de 19, apenas 8 tinham dados. O mais interessante é que dessas, uma IES conseguiu conceito máximo, excelente, a Universidade da Amazônia, ao passo que 6 o conceito 4 e 1 com conceito 3. Verifica-se, dessa maneira, que o nível de educação a distância em Lauro e Freitas mostra-se bastante eficiente no que diz respeito a qualidade das instituições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, foi observado que Lauro de Freitas tem se tornado, ao longo desses dezoito anos, 2000-2018, um importante centro de educação superior de graduação no Estado da Bahia, tanto de modalidade presencial quanto a distância, atraindo o interesse das principais instituições de ensino superior de graduação do país.

Dessa forma, Lauro de Freitas vem expandido sua centralidade e raio de influência. Esse crescimento deve-se não só ao fator de conurbação com a cidade de Salvador e da proximidade de outros municípios bem dinâmicos, como Camaçari, mas ao desenvolvimento socioeconômico do município, que vem investindo em políticas sociais e econômicas. No entanto, foi observado que uma nova centralidade está se formando no município, ou seja, a implantação do serviço de educação superior presencial que localiza-se no centro da cidade, o que pode configurar uma exclusão socioespacial.

Ressalta-se também que apesar do número de instituições a distância ser maior em relação ao presencial, como também apresentar mais cursos, observou-se que o número de matrículas ainda é maior na modalidade presencial, corroborando para a realidade brasileira de EAD que é ínfima em suas duas décadas de legislação, mas que nos últimos anos tem apresentado um avanço considerável em detrimento da política de descentralização da Universidade Aberta Brasileira.

Outra observação deve ser feita quanto à influência de outros estados na educação a distância em Lauro de Freitas, estando a maioria das sedes das instituições fora do município, o que afeta o seu papel dirigente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Censo da educação superior**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso: 25 abr. 2018.

_____. Ministério da Educação. INEP. **Censo da educação superior**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso: 25 abr. 2018.

_____. Ministério da Educação. MEC. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília, [2018]. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso: 23 abr. 2018.

CORRÊA, R. L. Os centros de gestão do território: uma nota. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p. 23-30, 1996.

DANTAS, J. R. de Q; CLEMENTINO, M. do L. M. A expansão do ensino superior e as cidades médias: um estudo sobre a atuação da UERN/Campus de Pau dos Ferros (RN). **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 227 a 236, jul./dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População residente - 1970-2010**. Rio de Janeiro, [2010]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

_____. **Produto interno bruto dos municípios - 2002-2015**. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

_____. **Estimativas de população**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 02 set. 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas de Desenvolvimento Humano**. Brasília: PNUD, IPEA, FJP, 2010. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Divisão político administrativa**. Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2617&Itemid=607>. Acesso em 02 set. 2018.